

O QUE É O MERCADO DE CARBONO?

É uma ferramenta para combater as mudanças climáticas. Nesse sistema, empresas e países que conseguem reduzir a emissão de gases poluentes (como o gás carbônico) ganham créditos de carbono. Esses créditos podem ser vendidos para quem ainda está poluindo mais do que deveria.

Assim, todos são incentivados a adotar práticas mais sustentáveis e a investir em energia limpa, reflorestamento e tecnologias verdes.

E no Brasil, como funciona?

O Brasil avançou com a aprovação do Marco Legal do Mercado de Carbono, em 2024. Essa nova lei cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), que define as regras para o funcionamento do mercado regulado de carbono no país.

Entre os principais pontos da nova lei, estão:

- Estabelecimento de metas de redução de emissões para setores específicos;
- Criação de um registro nacional de créditos de carbono;
- Definição de critérios para projetos que geram créditos (como reflorestamento e energias renováveis);
- Fiscalização e transparência nas negociações.

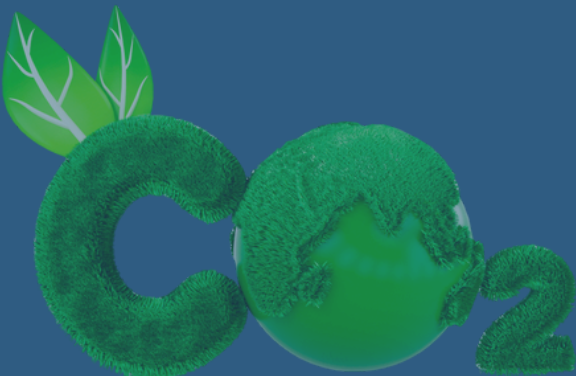
Por que isso é importante?

O Brasil tem um enorme potencial de se destacar nesse mercado, por causa de suas florestas, da produção agrícola sustentável e das fontes de energia limpa.

Com o marco legal, o país atrai investimentos, gera empregos verdes e ajuda a proteger o planeta, sem deixar de crescer.

Um futuro mais verde começa agora.

Com regras claras e responsabilidade compartilhada, o mercado de carbono transforma a preocupação ambiental em oportunidade. O Brasil está pronto para ser um exemplo mundial em economia de baixo carbono.



OPORTUNIDADES PARA O PANTANAL NO MERCADO DE CARBONO

O Pantanal, uma das maiores e mais ricas áreas úmidas do mundo, tem um papel fundamental na regulação do clima, na conservação da biodiversidade e no armazenamento natural de carbono. Com a aprovação do Marco Legal do Mercado de Carbono no Brasil, surgem novas oportunidades para transformar a conservação ambiental em fonte de renda para comunidades locais e produtores rurais.

Como o Pantanal pode se beneficiar?

Geração de créditos de carbono: Projetos que preservam ou recuperam vegetação nativa, evitam queimadas ou adotam práticas de agropecuária sustentável podem gerar créditos de carbono, que depois são vendidos no mercado.

Valorização da natureza: Áreas preservadas passam a ter valor econômico real, gerando renda para quem cuida da terra, sem precisar desmatar ou degradar o bioma.

Estímulo ao ecoturismo e à educação ambiental: A valorização dos serviços ambientais pode impulsionar o turismo sustentável e o envolvimento das comunidades na proteção da região.

Acesso a investimentos e parcerias: Com regras claras, aumentam as chances de parcerias com empresas, ONGs e órgãos públicos interessados em financiar projetos de baixo carbono.

Preservar o Pantanal é um bom negócio — para a natureza, para a economia e para as futuras gerações.

Como transformar conservação ambiental em oportunidade de renda

Dicas Práticas para Proprietários Rurais do Pantanal

1 Mantenha e recupere áreas de vegetação nativa

- Evite desmatamento e respeite a reserva legal e áreas de APP.
- Replante áreas degradadas com espécies nativas, pois reflorestamento também pode gerar créditos.
- Considere usar cercas naturais para conter o gado e proteger nascentes e matas ciliares.

2 Controle de queimadas e manejo do fogo

- Queimadas descontroladas liberam grandes quantidades de carbono.
- Evite queimadas desnecessárias e busque capacitação em manejo integrado do fogo, com apoio de órgãos ambientais e brigadas locais.
- Participe de programas de prevenção e resposta a incêndios florestais.

3 Adote boas práticas agropecuárias

- Invista em pecuária sustentável: rotação de pastagens, sombreamento natural com árvores, e menor uso de insumos químicos.
- Implante a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF): aumenta a produtividade e reduz emissões.
- Utilize adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas.

4 Adote boas práticas agropecuárias

- Muitas vezes, é possível aderir a projetos já existentes, sem precisar montar um do zero.
- ONGs, cooperativas e empresas ambientais ajudam a desenvolver, validar e comercializar créditos de carbono.
- Informe-se junto a órgãos como o SENAR, SEBRAE, EMBRAPA ou secretarias estaduais.

